



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**  
**COMANDO OPERACIONAL**  
**SEÇÃO DE EMPREGO OPERACIONAL E ESTATÍSTICA**  
**POP – ACIDENTE POR SUBMERSÃO**



ACIDENTE POR SUBMERSÃO Publicado em ___/___/___ Atualizado em ___/___/___ Elaborado por: GBS	<b>FINALIDADE DO POP</b> Orientar o Bombeiro Militar a executar ações em casos de acidentes por submersão  Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal POP indicado ao Bombeiro Militar ESPECIALIZADO
---	--

### 1. RESULTADOS ESPERADOS

- Evitar acidentes ao Bombeiro Militar e às pessoas no local da ocorrência;
- Efetivar a retirada da vítima do meio líquido de forma segura;
- Evitar agravar os danos à saúde da vítima;
- Promover o suporte básico de vida para a vítima.

### 2. MATERIAL RECOMENDADO

- Material de sinalização e isolamento;
- Equipamento de Proteção Individual - EPI do Guarda-Vidas (Filtro ou Bloqueador solar, óculos de proteção solar e outros);
- Apito;
- Flutuador Salva-vidas;
- Bóia circular de salvamento com cabo retinida;
- Nadadeiras;
- Máscara de mergulho;
- Tubo respirador (snorkel);
- Material de primeiros socorros;
- Rádio portátil;
- Telefone móvel;
- Viatura de atendimento pré-hospitalar - APH;
- Embarcações (moto aquática, escaler, lancha, etc);
- Prancha de salvamento aquático tipo sled;
- Aeronave de resgate.

### 3. PROCEDIMENTOS

- Deslocar até o local do afogamento com segurança;
- Solicitar recursos adicionais (viatura de suporte avançado);
- Interromper a atração em locais públicos, tais como campeonato de moto aquática, campeonatos de natação, travessias, entre outros ou a entrada de outras pessoas na água, se necessário;
- Proceder a entrada na água com segurança;
- Fazer o deslocamento até a vítima sem perder contato visual com essa;
- Fazer o reboque da vítima até a margem sem que suas vias aéreas fiquem em contato com a água;

- Avaliar o local mais adequado para retirada da vítima;
- Utilizar o meio e o tipo de salvamento mais adequado, de acordo com a localização da vítima, e fazer a sua retirada da água;
- Estabelecer o perímetro de segurança e isolar o local onde será dado o atendimento de primeiros socorros à vítima;
- Identificar o grau de afogamento e prestar primeiros socorros à vítima, conforme Manual de Atendimento Pré-Hospitalar;
- Permanecer com UR no local se a vítima estiver com até 01 (uma) hora de fundo;
- Encaminhar a vítima para o socorro hospitalar, se o grau de afogamento exigir;
- Permanecer no local do acidente até que o mesmo esteja seguro ou sinalizado;
- Realizar inspeção final;
- Preencher o relatório da ocorrência ou documento similar.

#### 4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Deixar de identificar pedidos de socorro;
- Deixar de atentar para os riscos de queda nos deslocamentos rápidos;
- Colisões com obstáculos;
- Perder tempo demais na avaliação;
- Perder o contato visual com a vítima durante a aproximação;
- Deixar de identificar necessidade de apoio;

#### 5. FATORES COMPLICADORES

- A vítima submergir;
- A vítima se soltar do flutuador;
- Vegetação e lixo na água;
- Ataque de animais;
- Águas contaminadas ou impróprias para o banho;
- Elementos cortantes ou perfurantes;
- Presença de embarcações de terceiros.
- Afogamento secundário (trauma, clínico, etc.)

#### 6. GLOSSÁRIO

**Bóia circular de salvamento com cabo retinida:** Bóia circular feita em fibra, com bordas externas providas de alças de sustentação. Conforme o tamanho pode ser usada por a até três pessoas para flutuação. Acompanha cabo de espessura em torno de 5 mm, em nylon para ser fixado à bóia.

**Flutuador salva-vidas:** Também conhecido como “Rescue Tube” ou Tubo de Salvamento, trata-se de uma espuma microporosa de PVC, com dimensões de 930 mm de comprimento, 140 mm de largura e 80 mm de espessura, com uma flutuabilidade de 160 Kg, provido de uma corda de polietileno com 2600 mm de comprimento, a qual liga o salva-vidas (salsichão) a um suspensório feito com cadaço de nylon com 50 mm de espessura que será preso ao corpo do guarda-vidas, socorrista.

**Graus de afogamento:** Resgate: vítima sem tosse (somente agitada);

1 - Tosse sem espuma na boca ou nariz;

2 - Pouca espuma na boca e/ou nariz;

3 - Muita espuma na boca e/ou nariz com pulso radial palpável;

4 - Muita espuma na boca e/ou nariz sem pulso radial palpável;

5 - Parada respiratória, com pulso carotídeo ou sinais de circulação presente;

6 - Parada Cárdio-Respiratória (PCR) e;

Cadáver - Tempo de submersão > 1 h, ou Rigidez cadavérica, ou decomposição corporal e/ou livores;

**Material de primeiros socorros:** Todos os materiais necessários para auxílio no suporte básico de vida para o atendimento de afogados.

**Material de sinalização e isolamento de área:** Equipamento destinado a identificar, constituir e estabelecer o isolamento de área.

**Prancha de salvamento aquático tipo sled:** composta de bloco ou núcleo de isopor P3 reforçado e com revestimento, equipada com alças resistentes nas suas laterais e conectada à moto aquática.

## 7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- ÁLVARES, Márcio Morato. Manual de Salvamento Aquático em Águas Paradas – CBMDF - Edição 2006;
- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiro – CBPMESP – Edição 2006, MTB-09, MTB-11;
- Manual de atendimento Pré-hospitalar, CBMDF. Edição 2007.
- Manual V – Salvamento em Piscinas - Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA;

## 8. FLUXOGRAMA



